



BENEFITS OF CHILDREN'S AND JUVENILE TALES TO THE HOSPITALIZED CHILD FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING PROFESSIONALS

BENEFÍCIOS DOS CONTOS INFANTOJUVENIS À CRIANÇA HOSPITALIZADA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BENEFICIOS DE LOS CUENTOS INFANTILES Y JUVENILES AL NIÑO HOSPITALIZADO DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Elaine Cristina Rodrigues Gesteira¹, Elaine Cristina Dias Franco², Elen Soraia Menezes Cabral³, Patrícia Pinto Braga⁴, Meury Aparecida Ferreira⁵

ABSTRACT

Objective: to discuss the main benefits of a playful project on children's and juvenile tales to the children and adolescents hospitalized from the perspective of nursing professionals. **Methodology:** this is a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, carried out with eleven nursing professionals from the pediatric sector of a philanthropic hospital in Divinópolis, Minas Gerais, Brazil. The selection criteria were: working at the pediatric unit on the day shift; having interest to participate in the research; and signing the consent term. Data were collected through interviews recorded within the period from October 2011 to January 2012, according to the availability of subjects. The transcribed interviews were organized, analyzed, and interpreted through the technique of Thematic Analysis, with the following steps: pre-analysis; material exploration; treatment of results; inference; and interpretation. The study was approved by the Research Ethics Committee of Hospital Sao Joao de Deus, under the Protocol 64/2011. **Results:** three categories were obtained: children's and juvenile tales and their interface with humanization; nursing care facilitated through children's and juvenile tales; and behavior of the child/adolescent after the mediation of tales. **Conclusion:** one considered that, through children's and juvenile tales, children and adolescents understood and cooperate in a better manner to the hospital procedures; the stress caused by hospitalization was reduced and they showed to be calmer, more joyful, and more communicative; besides, the relevance of mediating storytelling in pediatric units as a humanization strategy in nursing care was noticed. **Descriptors:** hospitalized child; pediatric nursing; nursing team; humanization of assistance.

RESUMO

Objetivo: discutir os principais benefícios de um projeto lúdico sobre contos infantojuvenis às crianças e aos adolescentes hospitalizados na perspectiva dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** trata-se de estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com onze profissionais de enfermagem do setor de pediatria de hospital filantrópico em Divinópolis-MG. Os critérios de seleção foram: trabalhar na unidade pediátrica no plantão diurno; ter interesse em participar da pesquisa; e assinar o termo de consentimento. Os dados foram coletados por meio de entrevistas gravadas, no período de outubro de 2011 a janeiro de 2012, conforme a disponibilidade dos sujeitos. As entrevistas transcritas foram organizadas, analisadas e interpretadas por meio da técnica de Análise Temática, com as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; inferência; e interpretação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São João de Deus, sob o Protocolo n. 64/2011. **Resultados:** foram obtidas três categorias: contos infantojuvenis e sua interface com a humanização; assistência de enfermagem facilitada por meio dos contos infantojuvenis; e comportamento da criança/do adolescente após a mediação dos contos. **Conclusão:** considerou-se que, por intermédio dos contos infantojuvenis, as crianças e os adolescentes compreenderam e colaboraram melhor com os procedimentos hospitalares; o estresse causado pela hospitalização foi amenizado e eles mostraram-se mais tranquilos, alegres e comunicativos; além disso, constatou-se a relevância de mediar a narração de histórias em unidades pediátricas como estratégia de humanização na assistência de enfermagem. **Descritores:** criança hospitalizada; enfermagem pediátrica; equipe de enfermagem; humanização da assistência.

RESUMEN

Objetivo: discutir los principales beneficios de un proyecto lúdico acerca de cuentos infantiles y juveniles a los niños y adolescentes hospitalizados en la perspectiva de los profesionales de enfermería. **Metodología:** esto es un estudio descriptivo y exploratorio, con abordaje cualitativo, realizado con once profesionales de enfermería del sector de pediatria de un hospital filantrópico en Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. Los criterios de selección fueron: trabajar en la unidad pediátrica en la guardia diurna; tener interés en participar en la investigación; y firmar el término de consentimiento. Los datos fueron recogidos por medio de entrevistas grabadas, en el periodo de octubre de 2011 hasta enero de 2012, de acuerdo con la disponibilidad de los sujetos. Las entrevistas transcritas fueron organizadas, analizadas e interpretadas por medio de la técnica de Análisis Temático, con las siguientes etapas: pre-análisis; exploración del material; tratamiento de los resultados; inferencia; e interpretación. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación del Hospital São João de Deus, bajo el Protocolo 64/2011. **Resultados:** tres categorías fueron obtenidas: cuentos infantiles y juveniles y su interfaz con la humanización; atención de enfermería facilitada por medio de los cuentos infantiles y juveniles; y comportamiento del niño/adolescente después de la mediación de los cuentos. **Conclusión:** se consideró que, a través de los cuentos infantiles y juveniles, los niños y los adolescentes comprendieron y colaboraron mejor con los procedimientos hospitalarios; el estrés causado por la hospitalización fue amenizado y ellos se mostraron más tranquilos, alegres y comunicativos; además, se constató la relevancia de mediar historias en unidades pediátricas como estrategia de humanización en la atención de enfermería. **Descriptores:** niño hospitalizado; enfermería pediátrica; equipo de enfermería; humanización de la atención.

¹Enfermeira Pediatra. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. Professora Assistente Nível 2 do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei/UFESJ – Campus Divinópolis. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: ecgesteira@uol.com.br; ²Enfermeira. Doutoranda pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Professora Assistente-Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei/UFESJ – Campus Divinópolis. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: elaine franco1@yahoo.com.br; ³Enfermeira. Doutoranda pela UFMG, Professora Assistente- Curso de Enfermagem- Universidade Federal de São João del Rei/UFESJ – Campus Divinópolis-MG, Brasil. E-mail: elenmenezesc@gmail.com; ⁴Enfermeira. Doutoranda pela UFMG, Professora Assistente- Curso de Enfermagem- Universidade Federal de São João del Rei/UFESJ – Campus Divinópolis. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: patriciabragaenf@ig.com.br; ⁵Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei/UFESJ – Campus Divinópolis. Bolsista de Iniciação Científica. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: meury-ferreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hospitalização é um acontecimento doloroso e incógnito para a criança, o adolescente e sua família.¹ Esse evento adverso na vida do núcleo familiar pode levá-los a alterações biopsicossociais, uma vez que esses sujeitos estão suscetíveis ao medo, angústia e desesperança diante da doença infantojuvenil, o que remete à experiência difícil para a família, a qual terá de mobilizar valores, sentimentos e atitudes que possam suavizar ou solucionar o problema real de saúde.

A realidade da internação hospitalar faz com que a criança e o adolescente sintam-se estressados e inseguros por estar em um lugar distante do qual não estão acostumados, cercados de pessoas diferentes e procedimentos dolorosos, tendo que se adaptar a uma nova e incerta rotina.^{1,2} De fato, crianças e adolescentes em desenvolvimento podem vivenciar sentimentos de angústia, ansiedade e medo do desconhecido³, que, por sua vez, comprometem sua adaptação durante o período de internação.

Nesse sentido, ao lidar com a hospitalização, a criança e o adolescente sofrem uma perda do controle sobre suas atividades diárias, como alimentação, banho, hábitos de eliminação, jogos, brincadeiras e distúrbios do sono.⁴

Desse modo, é necessário que a família e os profissionais de enfermagem atuem juntos no processo de cuidar da criança e do adolescente, a fim de fortalecer as relações no contexto da integralidade do cuidado infantil.¹

É válido ressaltar a prioridade de humanizar cada vez mais a assistência à criança hospitalizada, favorecendo o seu desenvolvimento motor, social, emocional e intelectual adequado.

Na atualidade, o Programa Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) – o HumanizaSUS – busca efetivar os princípios do SUS através da humanização do atendimento ao usuário⁵, ressaltando-se, dessa maneira, o compromisso de criar espaços e atividades lúdicas que permitam a mediação de uma assistência digna e de qualidade às crianças e adolescentes.

Para isso, alguns autores⁶⁻⁷ apontam para a necessidade de estratégias que contemplem o lúdico, de forma a tornar o ambiente hospitalar pediátrico um lugar menos

traumatizante e mais alegre. E, ao considerar esses aspectos, é preciso analisar as necessidades afetivas, emocionais e sociais da criança e do adolescente, criando espaços de brincadeiras, de leituras, de músicas e de jogos que estimulem o imaginário desses, garantindo uma assistência de enfermagem humanizada e de qualidade.

Logo, uma das inúmeras ferramentas que estimulam o imaginário de crianças e adolescentes é a mediação, a criação e a recriação de contos infantojuvenis. Assim, a hospitalização é um momento oportuno para que estes exercitem o hábito da leitura e o uso da imaginação, “esquecendo-se”, por um breve instante, a condição imposta pela internação hospitalar.⁴

Com essa perspectiva, o Ministério da Saúde, ao firmar uma parceria com a Fundação Abrinq, em prol aos Direitos da Criança e do Adolescente, criou em 2000 o Projeto Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH); a partir desse momento, vários profissionais e voluntários incentivaram a difusão e valorização da leitura em diferentes instituições que atendem crianças e adolescentes.⁴

Nesse sentido, docentes da área – Saúde da Criança e do Adolescente – e acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), ao realizar a atividade curricular nomeada prática de integração ensino-serviço e comunidade (Piesc) no Hospital São João de Deus, no município de Divinópolis-MG, notaram a necessidade de contribuir com um projeto voluntário que fosse destinado às necessidades lúdicas de crianças e adolescentes internados nessa instituição; a partir dos princípios do PBVH foi criado o projeto de extensão “Contos infantojuvenis: uma interface com a humanização do cuidado na hospitalização” com o intuito de humanizar o ambiente pediátrico, além de socializar os discentes, os profissionais do serviço e o cliente, visando à minimização dos efeitos da internação infantil.

Diante do projeto supracitado, emergiu a pesquisa “Percepções da equipe de enfermagem sobre a mediação dos contos infantojuvenis na humanização da assistência”, o qual foi aprovado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica (Piic) da UFSJ, que avaliou as repercussões desse projeto de extensão na visão da enfermagem.

Assim, o presente artigo é um recorte dessa pesquisa, que tem como objetivo discutir os principais benefícios do projeto lúdico sobre

contos infantojuvenis a crianças e adolescentes hospitalizados na perspectiva dos profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa⁸, realizada com profissionais de enfermagem de uma unidade pediátrica em um hospital filantrópico no município de Divinópolis.

Por se tratar de pesquisa qualitativa, não foi estabelecido um número de participantes⁸, assim, a amostra foi constituída por 11 sujeitos, sendo 10 profissionais de enfermagem de nível médio e 1 enfermeiro. Em relação ao tempo de atuação na área de enfermagem pediátrica, o período variou de 1 a 5 anos.

Os critérios de seleção da amostra foram: trabalhar na unidade pediátrica no plantão diurno, pois as atividades com contos infantojuvenis ocorriam nesse período; ter interesse em participar da pesquisa; e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais, gravadas com autorização dos sujeitos, no período de outubro de 2011 a janeiro de 2012, em dia e horário agendado de acordo com a disponibilidade dos profissionais. As entrevistas abordaram questões relacionadas à categoria do profissional de enfermagem, o tempo de atuação na área pediátrica e suas opiniões acerca do projeto de contos infantojuvenis para crianças hospitalizadas.

Após a transcrição das gravações, os dados foram organizados, analisados e interpretados por meio da Análise Temática⁹, método que utiliza as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados, visando a atingir os objetivos do estudo.

Na fase de pré-análise foi realizada uma leitura superficial do material, buscando conhecer os conteúdos mencionados pelos entrevistados, em seguida, procedeu-se à exploração do material com leitura abrangente dos dados, a fim de extrair aspectos relevantes das entrevistas; os resultados foram tratados separando-os conforme “unidades de sentido”, ou seja, as respostas que se repetiam e formavam significados foram agrupadas em categorias. Na etapa de inferência, estabeleceu-se o diálogo entre os resultados através da experiência das autoras e, posteriormente, a interpretação desses dados foram subsidiados por referências científicas para atingir os objetivos da pesquisa.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e eles foram identificados por um “E”, seguindo a ordem numérica das entrevistas. O estudo respeitou a Resolução n. 196/96 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São João de Deus, sob o Parecer n. 64/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao interpretar os dados, analisando-os tematicamente, foram elencadas as categorias: contos infantojuvenis e sua interface com a humanização; a assistência de enfermagem facilitada por meio dos contos infantojuvenis; e comportamento da criança/adolescente após a mediação dos contos.

• Contos infantojuvenis e sua interface com a humanização

Essa categoria retratou a importância de inclusão das atividades lúdicas na unidade pediátrica, destacando-se o ato de contar histórias à crianças hospitalizadas como uma estratégia de humanização.

O hospital é um lugar estressante que envolve dor, sofrimento, e, através das histórias, as crianças e adolescentes são estimuladas a criar alternativas diferentes para vencer desafios.^{4,10} Em consonância com essa realidade, um dos entrevistados expõe que:

[...] num ambiente hospitalar, que tem doenças, na maioria das vezes tristezas, os contos trazem alegria [para as crianças e adolescentes], [...] fazem com eles esqueçam o atual momento e fujam um pouco para as histórias. (E 1)

Nesse contexto, tornar o ambiente hospitalar menos hostil é um recurso para minimizar as consequências adversas da hospitalização; crianças e adolescentes necessitam extravasar suas emoções, ser ouvidas e, sobretudo, encorajadas a lidar com a condição do processo saúde e doença de maneira lúdica, pois, dessa maneira, as consequências emocionais que podem comprometer o desenvolvimento infantil são suavizadas.

[...] as crianças [quando estão ouvindo os contos] não veem tanto que estão no hospital, eles mesmos até esquecem que estão doentes. (E 10)

A repercussão desse projeto de extensão no ambiente pediátrico, como uma estratégia de humanização, é revelada na medida em que crianças, adolescentes, família e a própria equipe reconhecem a importância da atividade lúdica como recurso modificador no

ambiente pediátrico.

[...] as crianças ficaram mais alegres. Porque, muita vezes, elas ficam querendo ir embora, [agora] eles ficam perguntando: que horas ela [a contadora] vai vir para contar historia? E ficam esperando na porta. (E 7)

Diante do exposto, reafirma-se que os contos infantojuvenis no universo da criança hospitalizada promove entretenimento, alegria e esquecimento da condição imposta pela doença, favorecendo um ambiente acolhedor e o fortalecimento das relações entre equipe, criança/adolescente e sua família.

Nesse quesito, é válido salientar que a humanização está imbricada na compreensão e valorização do outro como sujeito histórico e social¹⁰, e brincando a criança constrói seu estado emocional, sua personalidade e socialização. Ao participar das histórias, ela está desempenhando uma brincadeira, pois é capaz de imaginar, criar e vivenciar o personagem do conto como se fosse ela própria em meio à história.

Estudos⁴⁻⁷ revelam que projetos relativos à humanização propiciam o bem-estar da criança hospitalizada, e, ao ouvir histórias infantis, o encantamento promove sensação de tranquilidade e bem-estar, o que favorece a prestação dos cuidados de enfermagem, como revelado na categoria seguinte.

• A assistência de enfermagem facilitada por meio dos contos infantojuvenis

Nessa categoria foram apontados elementos que fortaleceram a narração de histórias como importante meio na intervenção dos procedimentos de enfermagem com a criança/adolescente hospitalizados.

As atividades lúdicas inseridas na pediatria contribuem não somente para a humanização da assistência em enfermagem, elas sensibilizam o profissional a cuidar da criança considerando sua necessidade de entender determinados procedimentos, muitas vezes dolorosos. Nesse sentido, algumas unidades pediátricas adotam recursos como o uso do brinquedo terapêutico^{2,11}, da música¹², da arte *clown*⁶ e capacitam profissionais para atuarem em brinquedotecas, visto que desde 2005 é obrigatória, de acordo com a Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005, a instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros.^{3,10}

Com esse olhar, exalta-se a relevância do papel da equipe de enfermagem na estimulação e/ou desempenho de atividades lúdicas que auxiliem o cuidado oferecido¹³⁻¹⁵ à criança no hospital, pois fortificam uma

prática baseada em rigor científico e tecnológico, respeitando a integralidade e dignidade da criança.

[...] através dos contos, eles conseguem perceber que nós, profissionais da área de enfermagem [não estamos] ali pra machucar ou para causar algum dano à criança, e, sim, para dar uma assistência qualificada. (E 11)

Sabe-se que a assistência de enfermagem prestada à criança e ao adolescente hospitalizado é complexa, pois além de desempenhar uma técnica adequada, ter o domínio dos conhecimentos relacionados à patologia existente, e atender as necessidades biopsicossociais dessa clientela, ainda é necessário estabelecer vínculos com o cliente e sua família¹³, para que haja efetividade no cuidado prestado.

Assim, na percepção da equipe, as crianças tiveram melhor aceitação dos procedimentos, conforme as falas a seguir:

[...] após os contos, elas ficam mais tranquilas, têm um contato maior com a gente. [As crianças e adolescentes percebem] que no hospital não são só “agulhadas”, tem brincadeiras, contos. (E 1)

[...] permite que o trabalho da enfermagem seja feito com mais tranquilidade. (E 6)

É a partir das histórias infantis tradicionais ou criadas pelo grupo de contadores que as crianças e adolescentes tornam-se mais comunicativos e, verbalizando seus sentimentos e emoções, foi identificado uma melhor aceitação do tratamento médico e de procedimentos de enfermagem, como destacado a seguir:

[...] a criança tem uma interação maior com a equipe de enfermagem, [...] a comunicação melhorou [...], e isso ajuda bastante. [Nós] tínhamos um paciente que não gostava muito de conversar e, com as histórias, ele foi aprendendo a se comunicar melhor, foi ficando menos nervoso. (E 5)

Reafirma-se, neste estudo, a importância de projetos lúdicos com crianças hospitalizadas, os contadores de histórias favorecem a comunicação e expressão da criança e do adolescente que, quando hospitalizados, perdem sua própria identidade, pois estão distantes de seu convívio diário e de suas principais atividades, como a escola, o lazer, proximidade de amigos e parentes.

A partir dos contos, esses sujeitos são estimulados ao diálogo com o acompanhante e a equipe multiprofissional, e eles passam a compreender o universo da hospitalização como um momento de descontração e de novas amizades, e não somente o de sofrimento causado pela doença e seus

tratamentos.⁴ Percebe-se uma mudança comportamental da criança/adolescente, como revelou a próxima categoria.

• **Comportamento da criança/adolescente após a mediação dos contos**

Essa categoria permitiu identificar a percepção dos sujeitos a respeito do comportamento da criança hospitalizada relativos à patologia, aos procedimentos hospitalares e, sobretudo, na recuperação da criança.

[...] a criança fica mais alegre, mais extrovertida e, às vezes, ela nem percebe qual o tipo de procedimento ou qual patologia ela está no momento. (E 2)

[...] através dos contos, a criança pode ter uma aproximação maior com o profissional, [...] e, com isso, ela perde o medo relacionado ao tratamento. (E 11)

Se a hospitalização causa angústia na criança e no adolescente, esses sentimentos negativos certamente modificam de forma expressiva a percepção e compreensão que eles possuem no que se refere ao período de internação.¹⁶

Logo, compreender esses sentimentos e reações das crianças/adolescentes hospitalizados é um desafio constante para os profissionais de saúde, é preciso compreender que cada faixa etária apresenta uma reação específica diante da hospitalização, crianças menores protestam com choro forte e agitações físicas até se tornarem apáticas no decorrer da internação.

Por sua vez, crianças maiores tornam-se ansiosas e são capazes de desconfiar dos adultos, sendo até mesmo hostis, pois perdem o controle e o poder que são características típicas dessa fase. Os adolescentes, por estar na fase de busca pela identidade e de valorização da imagem corporal, sentem-se punidos, como se a doença fosse um castigo.³

Reafirma-se que a mediação de histórias infantojuvenis facilita a comunicação da criança e do adolescente com a equipe de enfermagem, dessa maneira eles sentem-se tranquilos e confiantes durante o tratamento.

[...] a criança fica mais tranquila. (E 2)

[...] ela cria um tipo de confiança com a gente. (E 4)

[Percebemos] que houve uma melhora na interação do paciente com a equipe após os contos [...] eles percebem que nós estamos aqui para auxiliar e não para causar dano. (E 11)

Nesse contexto, os contos infantojuvenis, na percepção dos profissionais de

enfermagem, corrobora na minimização do estresse infantil causado pela hospitalização, além disso, promove a humanização no ambiente pediátrico, por se tratar de um projeto lúdico que facilita o entretenimento, a expressividade e a comunicação de crianças e adolescentes com a equipe de enfermagem e entre eles, esses benefícios auxiliam o tratamento e, consequentemente, a recuperação desses clientes.

CONCLUSÃO

A assistência integral à criança e ao adolescente hospitalizados envolve aspectos físicos, emocionais e sociais. Nesse íterim, a hospitalização é, sem dúvida, um evento adverso na vida da criança/do adolescente e faz-se necessário a inserção de práticas lúdicas que permeiem um atendimento humanizado favorecendo a promoção e recuperação da saúde infantil.

Os sujeitos deste estudo perceberam e reconheceram que é relevante a prática lúdica na unidade pediátrica e que essa estratégia facilita a comunicação entre eles e crianças, diminuindo a tensão do cotidiano hospitalar. Além disso, por meio dos contos infantojuvenis houve maior adesão das crianças e dos adolescentes em relação aos cuidados terapêuticos impostos pelo tratamento da doença.

Os resultados revelaram que os profissionais de enfermagem identificaram e compreenderam melhor as necessidades que crianças e adolescentes possuem para aceitar os procedimentos hospitalares; são clientes especiais que necessitam do lúdico para vivenciar a hospitalização diferentemente de adultos, logo, é preciso que esses profissionais também participem de projetos voluntários que envolvam ações para a humanização da assistência em pediatria.

Portanto, salienta-se a necessidade de valorizar ainda mais a leitura, criação e recriação de histórias infantojuvenis no universo da pediatria. A partir dessa realidade, é importante que os cursos técnicos e superiores de enfermagem explorem em seus currículos os diferentes projetos lúdicos que auxiliem crianças e adolescentes a lidar com a hospitalização, minimizando possíveis sequelas, como o medo, estresse, ansiedade e depressões que podem aflorar durante o período de internação no ambiente pediátrico.

REFERÊNCIAS

1. Murakami R, Campos CJG. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a

família de crianças hospitalizadas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 Mar/Apr [cited 2012 Feb 5]; 64(2): 254-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a06v64n2.pdf>.

2. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúch Enferm. 2010 June; 31(2): 247-53.

3. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole; 2008.

4. Ceribelli C, Nascimento LC, Pacifico SMR, Lima RAG. A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. Rev Latino-am Enferm [Internet]. 2009 Jan/Feb [cited 2012 Apr 5]; 17(1):81-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/13.pdf>

5. Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Diretrizes para a implementação do humaniza SUS; 2003 [cited 2012 Feb 11]. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=28345.

6. Lima RAG, Azevedo EF, Nascimento LC, Rocha SMM. A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 Mar [cited 2012 Jan 25];43(1):186-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/24.pdf>.

7. Weber FS. The influence of playful activities on children's anxiety during the preoperative period at the outpatient surgical center. J Pediatr on line [Internet]. 2010 May/June [cited 2012 Apr 5];86(3):209-14. Available from: <http://www.jped.com.br/artigodetalhe.aspx?varArtigo=2081>.

8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

9. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R, organizadores. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2009.

10. Faquinello P, Higarashi IH, Marcon SS. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. Texto Contexto-enferm [Internet]. 2007 Oct/Dec [cited 2012 Apr 10];16(4):609-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a04v16n4.pdf>.

11. Gesteira ER, Gonçalves DS, Marques F, Simões FD. A experiência de alunos na utilização do brinquedo terapêutico no estágio de enfermagem pediátrica. Rev enferm UFPE

on line [Internet]. 2011 Sept [cited 2012 Mar 01];5(7):1807-811. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1276/pdf_635.

12. Ferreira CCM, Remedi PP, Lima RAG. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 Oct [cited 2012 June 25];59(5):689-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a18.pdf>.

13. Lapa DF, Souza TV. Percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 Aug [cited 2012 June 25];45(4):811-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a03.pdf>.

14. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 Oct/Dec [cited 2012 May 23];13(4):802-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a16.pdf>.

15. Martins STF, Paduan VC. A equipe de saúde como mediadora no desenvolvimento psicossocial da criança hospitalizada. Rev Psicol Estud [Internet]. 2010 [cited 2012 Mar 19];15(1):45-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a06v15n1.pdf>.

16. Vasques RCY, Bousso RS, Mendes AMCC. A experiência de sofrimento: histórias narradas pela criança hospitalizada. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 Mar [cited 2012 Feb 15]; 45(1):122-29. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/17.pdf>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/07/27

Last received: 2012/09/23

Accepted: 2012/09/24

Publishing: 2012/10/01

Corresponding Address

Elaine Cristina Rodrigues Gesteira

Curso de Enfermagem

Universidade Federal de São João Del Rei-
Campus CCO

Rua Sebastião G. Coelho, 400 – Chanadour
CEP: 35501 296 – Divinópolis (MG), Brazil